



**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

AS RELAÇÕES MIDIÁTICAS E O IMPACTO DO “ENSINO REMOTO” NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO PARANÁ: UMA PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO HUMANA

Greika Favile¹, Ingrid Alves Ramos ², Desiré Luciane Dominschek ³

1. Estudante do curso de pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER

2. Estudante do curso de pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER

3. UNINTER/ UNICAMP- Orientadora

Grupo de trabalho: Educação, História, sociedade e políticas: práxis, gestão e formação

RESUMO

O presente estudo buscou analisar o impacto do ensino remoto no estado do Paraná, diante das dimensões midiáticas no cenário de pandemia da covid-19, bem como as relações que fomentam o ensino remoto na educação básica, analisando como a Secretária de educação do estado tem enfrentado as condições estabelecidas neste contexto atual e os interesses que regem os interesses privatistas. A abordagem do estudo é de cunho qualitativo bibliográfico e documental, no estudo qualitativo, como aponta Severino (2013) acerca de outras pesquisas já evidenciadas da área por outros pesquisadores, sendo artigos, livros e teses. Nos deparamos com o Brasil enquanto um dos últimos países a enfrentar a pandemia, sendo atingido por uma das maiores crises sanitárias, pensando em questões que envolva a formação humana, como períodos que destacam as desigualdades e os antagonismo da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação básica; Paraná; Formação humana; “Ensino remoto”

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira o “ensino remoto” interfere na formação humana, verificar como este impacto se dá nos aspectos da educação básica, analisar como a secretária de educação do estado do Paraná tem conduzido as relações do ensino remoto nas dimensões midiáticas e evidenciar os impactos do ensino remoto na educação pública sendo excludente a diversos estudantes como aponta Saviani(2021) que não seria está a única opção, mas sim a escolhida, dentre as inúmeras determinações desses ensino pontuamos que “os interesses privatistas colocados para educação como mercadoria, a exclusão tecnológica, a ausência de democracia nos processos decisórios para adoção desse modelo, a precarização e intensificação do trabalho para docentes e demais servidores das instituições.” (SAVIANI, 2021 p.39), nos deparamos com o descaso perante a educação básica pública.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

No estado do Paraná nos deparamos com escolas privadas abertas nos momentos mais críticos da pandemia, a qualidade do ensino presencial não equivale ao ensino remoto pois “a atividade educacional tem exatamente essa característica: o produto não é separado do ato de produção. A atividade de ensino, a aula, por exemplo, é uma coisa que supõe ao mesmo tempo a presença do professor e a presença do aluno” (SAVIANI, 2019 p.99), mas a qualidade educacional novamente não é prioridade quando o assunto é a educação pública, não que intuito seria que a ensino público voltasse ao presencial, mas do quando os mecanismos não mudaram, apenas se tornaram mais evidentes.

Nesse sentido o presente estudo busca por meio das relações midiáticas tomadas pela Secretaria de Educação e Esporte do estado do Paraná, com os posicionamentos de Renato Feder, atual secretário da educação do estado. Dado a Lei 20.506, publicada no dia 23 de fevereiro de 2021 qual considera a educação enquanto atividade essencial, inclusive presencialmente, mesmo com os avanços da pandemia deste período, consequentemente beneficiando o ensino privado inicialmente com a volta de 30%, porém posteriormente essa porcentagem foi flexibilizada.

METODOLOGIA

Abordagem dessa pesquisa é de cunho qualitativo e documental, no estudo bibliográfico, como aponta Severino (2013) acerca de outras pesquisas já evidenciadas da área por outros pesquisadores, sendo artigos, livros e teses. Numa perspectiva dialética, quais os principais referenciais norteadores são: Dermeval Saviani na concepção da pedagogia histórico-crítica da pedagogia histórico-Crítica, nas políticas educacionais e na análise do “ensino” remoto, Duarte (2015) na perspectiva da formação humana, educação enquanto uma atividade que está associada a formação humana. Além do arcabouço documental para análise dos dados da pandemia em seu ápice no Estado, e as medidas apresentadas para o âmbito educacional, também na relação midiática nos deparando aos posicionamentos da secretária de educação e esporte do estado, esta partir disso está pesquisa é constituída refletindo sobre os impactos do “ensino” remoto na educação básica pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos em todas as instâncias da sociedade, sobretudo na dimensão educativa, no qual tem como marco inicial a aprovação do PARECER CNE/CP Nº: 5/2020, documento que alinha a reorganização do calendário escolar para as atividades não presenciais, garantindo a oferta do ensino remoto para todas as modalidades de ensino, encaminhando o trabalho docente e o atendimento

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





aos alunos no ano de 2020 dado o estado de alerta no enfrentamento da pandemia em nível nacional.

Nos deparamos com o Brasil enquanto um dos últimos países a enfrentar a pandemia, sendo atingido por uma das maiores crises sanitárias, pensando na formação humana “as situações de crise são épocas propícias para a filosofia, já que nos obrigam a compreender as raízes da crise e pensar alternativas à sua superação.” (DUARTE, 2012 p.15), com isso as desigualdades sociais e estruturais foram evidenciadas, tornando-se impossível de serem ignoradas, obrigando a compreender as relações estruturais da sociedade brasileira, sendo configurada por classes antagônicas, como aponta Duarte:

Nas sociedades divididas em classes antagônicas, os resultados da produção material realizada pelas classes dominadas beneficiam as classes dominantes. No caso da sociedade capitalista, uma parcela considerável dos produtos da atividade de trabalho é incorporada ao capital, ou seja, a apropriação dos produtos da atividade humana dá-se sob uma forma social que aliena esses produtos da classe que os produz: (DUARTE, 2012 p.22)

O “ensino” remoto e consequente a Lei 20.506 que garante a educação como essencial até mesmo de forma presencial, é de interesse e benéfico as classes dominantes, especificamente ao ensino privado, a classe dominada nesse recorte sendo composta pelos professores dessas escolas, que atendem a esse ensino privado. Quando nos deparamos as redes sociais do atual Secretário da Educação e Esporte do estado do Paraná, Renato Feder em falas que romantizam a atual situação desse “ensino” remoto, negligenciando as contradições e seu empobrecimento pedagógico.

Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial. (SAVIANI, 2021 p.42)

Fora as relações que perpassam ao acesso, num país qual as desigualdades sociais são enraizadas, a função da escola nesse período mostrou de forma explícita o papel fundamental na construção do conhecimento, haja vista o cenário atual no qual se ampara nos recursos tecnológicos e orientação por parte dos familiares, tornando o exercício da formação humana limitada ao acúmulo de informações acessadas pela internet, não equivale a presença do professor e ao ensino presencialmente, quando o conhecimento se constitui por meio da educação e da escola.



**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

CONCLUSÕES

Partindo das elaborações apresentadas acerca do ensino remoto na educação básica no estado do Paraná nota-se a disparidade no desenvolvimento da formação humana, na qual encara desafios que percorrem o contexto da atual gestão da secretaria de educação, que conduz a agenda educacional de maneira irresponsável e equivocada a respeito da realidade social, econômica do estado do Paraná.

A intenção inicial da pesquisa se encaminhou na análise das relações midiáticas e o impacto que o ensino remoto trouxe para a educação básica paranaense, destacando as dimensões da legislação ao cenário da pandemia no Brasil. Contudo ao verificar a maneira que foi sendo conduzido o ensino remoto na perspectiva de Renato Feder é evidente as lacunas presentes no que diz respeito a formação humana dos estudantes, professores e comunidade escolar.

Nesse sentido o estudo trouxe à tona parte da realidade da educação no estado do Paraná sob a concepção dos interesses privatistas que prevalecem nas decisões por parte da secretaria da educação, elementos nos quais legitimam as concepções de uma educação fragilizada na formação humana e integral.

Apoio financeiro: PIBID/CAPES

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica. PARECER CNE/CP Nº:5/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc00520&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica, quadragésimo ano, novas aproximações.** Campinas, São Paulo: autores associados, 2019.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia:** a falácia do “ensino” remoto. Universidade e Sociedade, Nº 67 - janeiro de 2021

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21.ed rev e ampl. - São Paulo: Cortez, 2013

PARCEIROS



REALIZAÇÃO

